

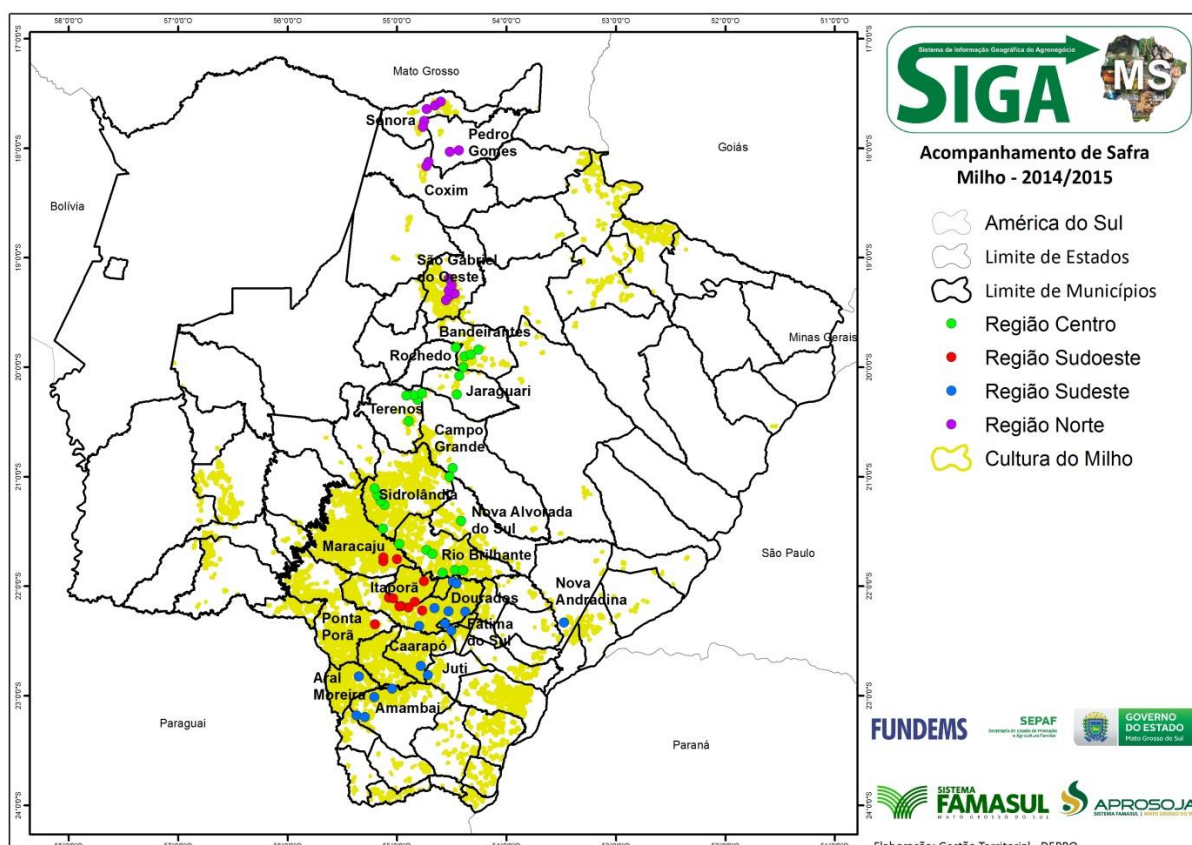


Acompanhamento de Safra Milho - 2014/2015

Entre os dias 06 e 09 de julho foram visitadas propriedades distribuídas entre vinte e dois (22) municípios, para o acompanhamento do milho 2ª safra, sendo eles: São Gabriel do Oeste, Coxim, Pedro Gomes, Sonora, Bandeirantes, Rochedo, Jaraguari, Terenos, Campo Grande, Sidrolândia, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Maracaju, Ponta Porã, Itaporã, Dourados, Fátima do Sul, Caarapó, Aral Moreira, Amambai, Juti e Nova Andradina. As principais informações obtidas referem-se ao estágio da cultura, pluviosidade, plantas daninhas, pragas e doenças, variedade utilizada nesta safra, entre outras informações.

A coleta de amostras para análise de produtividade nas lavouras nos principais municípios produtores do estado também continua. Dentre as informações obtidas estão: número de plantas por linha, número de espigas por planta, número de grãos por espiga, umidade do grão, peso de 100 grãos, espaçamento entre linha, entre outros. Estes dados coletados *in loco* fazem parte das variáveis que devem compor o banco de dados necessário para o cálculo da produtividade da cultura. Este levantamento deve ocorrer até o mês de agosto em todas as regiões acompanhadas pelo projeto SIGA, sendo que os resultados obtidos serão apresentados após conclusão desta etapa.

Mapa 1: municípios visitados de 06 de julho a 09 de julho de 2015.





Região Centro

Municípios: Bandeirantes, Rochedo, Jaraguari, Terenos, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante e Sidrolândia.

Variedades: 20A78

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se no estágio de desenvolvimento R6.

Plantas daninhas: incidência de capim amargoso, capim colchão, capim carrapicho, corda de viola e picão preto, na maioria das lavouras visitadas.

Pragas: Incidência de lagarta- do-cartucho em lavoura no município de Campo Grande.

Observação importante: no município de Jaraguari umidade do grão em média de 27,0%, em Bandeirantes média de 30,2%, em Rochedo 28,2%, Campo Grande média de 27,5%, Terenos média de 33,6%, Sidrolândia média de 30,3%, Rio Brillhante média de 29,0% e em Nova Alvorada do Sul 27,8%. Em amostra colhida no município de Sidrolândia pode ser observado o milho já germinando na espiga e grão mofando devido às chuvas que ocorrem constantemente nas últimas semanas.

Região Norte

Municípios: São Gabriel do Oeste, Coxim, Pedro Gomes e Sonora.

Variedades: a variedade 2B433 PW foi a mais citada entre os produtores entrevistados.

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em estágio de desenvolvimento R6.

Plantas daninhas: foi identificado capim carrapicho, com incidência média, em algumas lavouras visitadas.

Observação importante: no município de São Gabriel do Oeste umidade do grão em média de 23,3%, em Pedro Gomes média de 21,9%, em Sonora média de 19,6% e em Coxim média de 19,5%. Ocorrência de precipitações em todos os municípios visitados e por este motivo a colheita foi interrompida.

Região Sudoeste

Municípios: Maracaju, Ponta Porã, Itaporã e Dourados.

Variedades: a variedade Fórmula TL foi a mais citada entre os produtores entrevistados.

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em estágio de desenvolvimento R6.

Plantas daninhas: caruru, capim amargoso, capim carrapicho e picão preto apresentam incidência baixa a média em algumas lavouras visitadas.

Observação importante: no município de Ponta Porã umidade do grão 17,3%, em Dourados 20,0%, em Itaporã média de 20,0% e em Maracaju em média de 21,1%. A maioria dos produtores visitados informou que a previsão para iniciar a colheita é para as próximas duas semanas, aguardando somente a umidade adequada para iniciar os trabalhos.



Região Sudeste

Municípios: Dourados, Fátima do Sul, Caarapó, Aral Moreira, Amambai, Juti e Nova Andradina.

Variedades: as variedades CD 384 HX e AS 1575 PRO, foram mais citadas entre os produtores entrevistados.

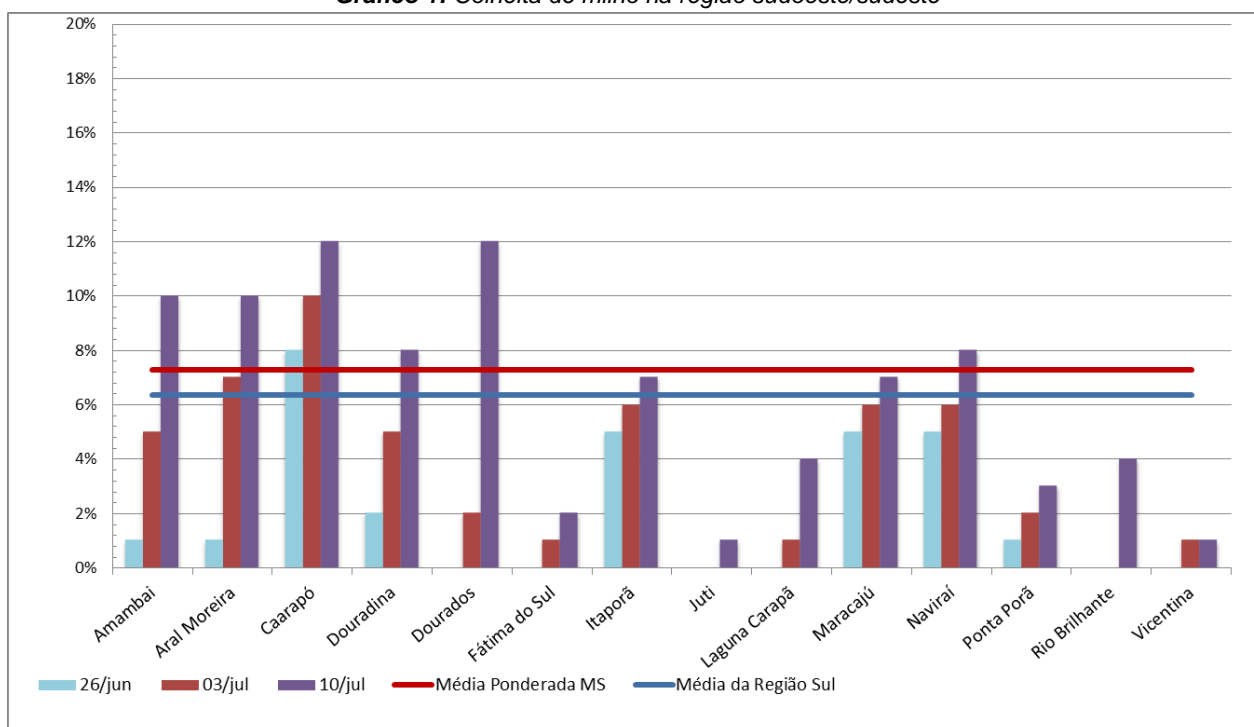
Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em estágio de desenvolvimento R6.

Plantas daninhas: baixa incidência de buva, capim amargoso e capim carrapicho, identificadas principalmente nas bordaduras das lavouras visitadas.

Observação importante: no município de Dourados umidade do grão em média de 27,3%, em Fátima do Sul 28,4%, em Caarapó 27,5%, em Juti 26,8%, em Amambai média de 28,1%, em Nova Andradina 26,0% e Aral Moreira 26,6%. Devido às precipitações ocorridas, não foi observado nenhuma propriedade colhendo nos municípios visitados. Outra observação importante é que em uma parte significativa da região sudeste, verificou-se que os produtores optaram pelo plantio do milho consorciado com o capim braquiária e tiveram resultados positivos, principalmente quanto ao controle de plantas daninhas .

Nos **gráficos 1 e 2** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões sudoeste/sudeste e centro/norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 10/07/15**, pode ser considerado que **7,3% da área de milho de MS**, acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita de milho na região sudoeste/sudeste

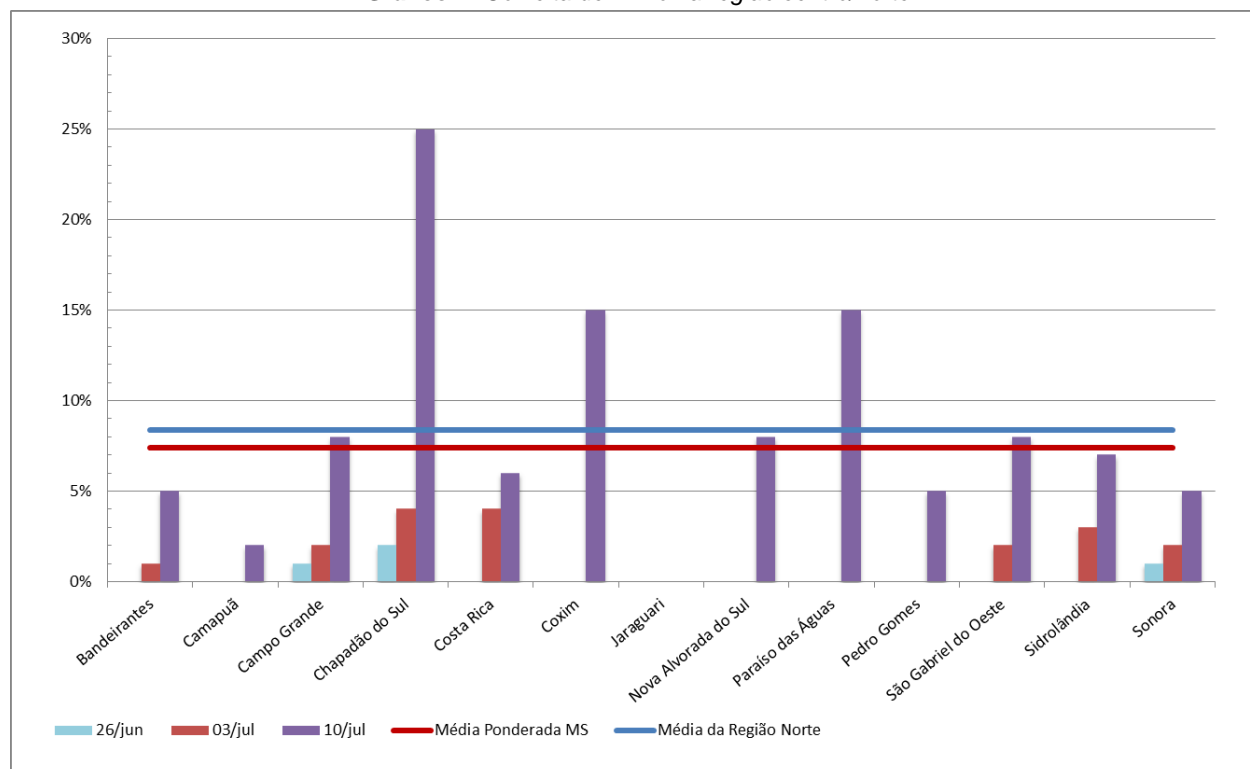


Fonte: APROSOJA-MS Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



Com base nas informações constantes no gráfico acima, verifica-se que as regiões sudeste e sudoeste apresentam porcentagem média de área colhida em torno de **6,4%**, um aumento de apenas 2,7% em relação à semana passada. Os municípios mais avançados são Caarapó e Dourados com 12% de área colhida.

Gráfico 2: Colheita de milho na região centro/norte



Fonte: APROSOJA-MS Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

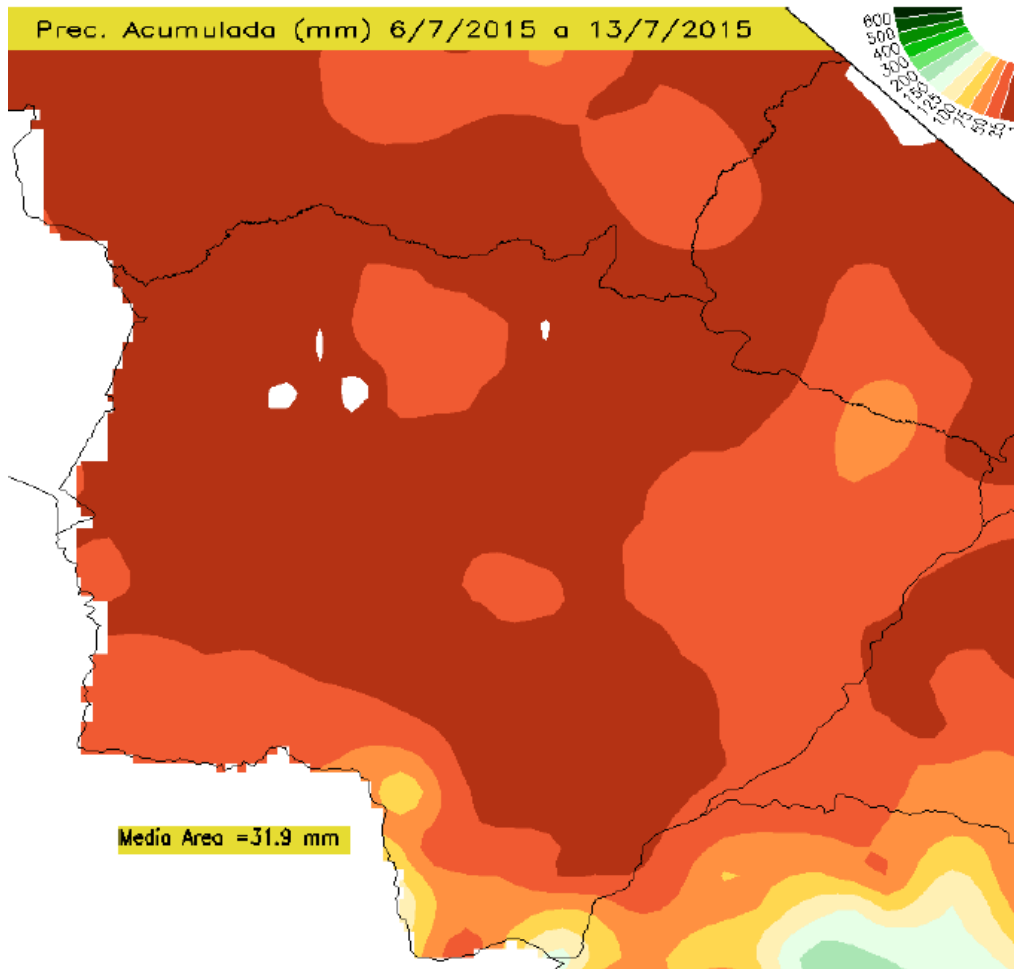
As regiões centro e norte apresentam porcentagem média de área colhida em torno de **8,4%**, um aumento de 7,0% em relação à semana passada. O município mais avançado é Chapadão do Sul com 25% de área colhida.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias 06 e 13 de julho de 2015, verifica-se, na **figura 1**, precipitações atingindo todo o estado, variando de 25 mm de precipitação acumulada, em grande parte das regiões centro e norte, até 125 mm, em pequena área localizada na região sul. A precipitação média estadual acumulada é de 31,9 mm.



Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 06/07/15 a 13/07/2015.



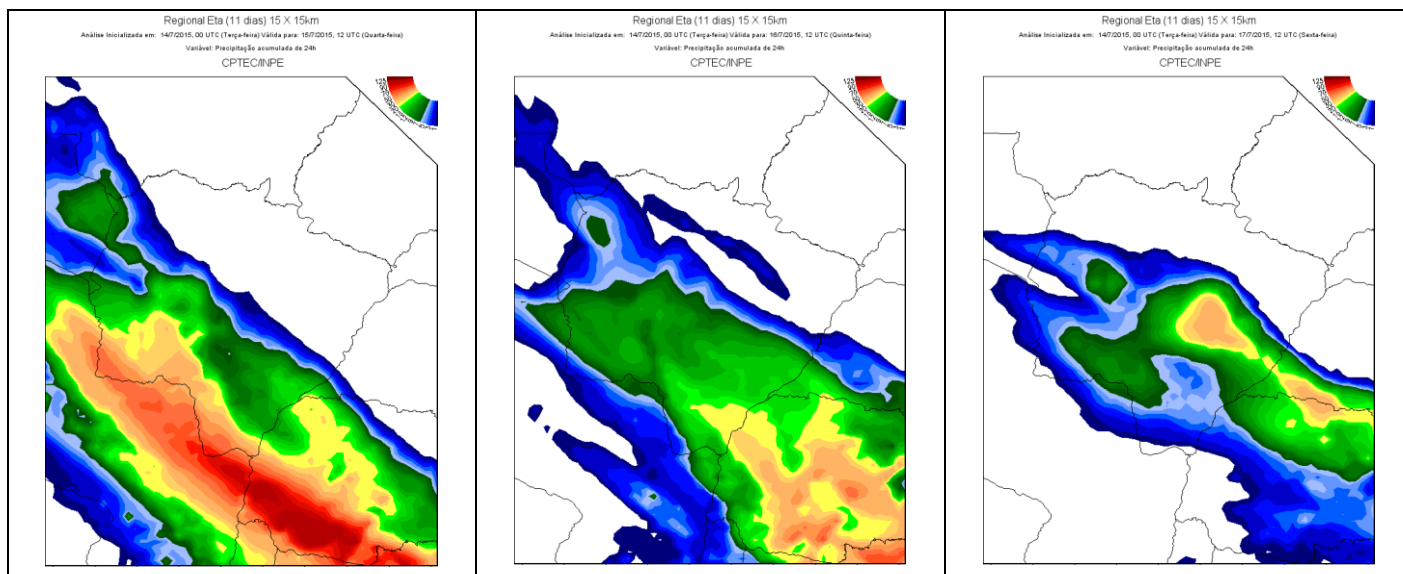
Fonte: clima1.cptec.inpe.br

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que durante a semana haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas na região centro-sul do estado de quarta-feira 15 de julho a sexta-feira 17 de julho, conforme pode ser observado através da **figura 02**. Sábado 18 de julho nebulosidade variável, mas não há previsão de chuvas.



Figura 02: Previsão do tempo para 15,16 e 17 de julho de 2015, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Considerações Finais

Os produtores continuam relatando boas expectativas para esta safra, tendo em vista as condições climáticas favoráveis e sem ocorrência de geadas até a data de 10/07, uma preocupação neste final de ciclo. As lavouras apresentam bom desenvolvimento na maioria dos municípios e a previsão é de uma ótima produção para o estado, com estimativa de 8,3 milhões de toneladas do grão.

O estágio da cultura identificado em todas as regiões é R6, ou seja, a maioria dos municípios já está se preparando para iniciar ou já iniciou os trabalhos de colheita. O único município, acompanhado pelo projeto SIGA, que ainda não iniciou a colheita é Jaraguari.

As regiões centro/norte, nesta semana, estão mais avançadas quanto à porcentagem de área colhida no estado em comparação às regiões sudeste/sudoeste, principalmente em decorrência do avanço significativo de colheita nos municípios de Chapadão do Sul e Paraíso das Águas.

Na safra passada (safrinha 2014) a porcentagem de área colhida no estado encontrava-se em 9% para a mesma data (15/07/14 – Circular Técnica nº66), verificando-se, portanto um atraso pequeno da safra 2015. A evolução da colheita na última semana, no estado, foi de apenas 4,7% saindo de 2,6% em 03/07 para 7,3% em 10/07.

A incidência de plantas daninhas e pragas, não ocasionou perdas significativas até o momento, estando as mesmas controladas na maioria dos municípios.

Os municípios de Maracaju, Ponta Porã, Caarapó, Douradina e Laguna Carapã relatam preocupação com possíveis perdas, danos na qualidade do grão ou queda na produtividade devido ao excesso de chuvas que ocorrem nas últimas semanas. Em Naviraí um forte vendaval causou acamamento do milho, prejudicando uma área de aproximadamente 2.000 hectares.



Na última semana novamente ocorreram precipitações significativas principalmente na região centro-sul do estado, embora também tenha ocorrido na região norte em menor volume, interrompendo mais uma vez a colheita, para os produtores que já iniciaram os trabalhos.

As chuvas, porém podem ocasionar perdas pelo excesso de umidade neste final de estágio do milho, resultando no chamado grão ardido, por mais que a cultura seja menos prejudicada pelas chuvas.

Relatório Fotográfico

	
<p>Lavoura no município de Bandeirantes</p>	<p>Incidência de lagarta-do-cartucho em lavoura do município de Campo Grande</p>
	
<p>Lavoura no município de Jaraguari</p>	<p>Lavoura de Milho com Braquiária em Consórcio no município de Rio Brillhante</p>



Lavoura no município de Rochedo



Milho germinando na espiga em lavoura de Sidrolândia



Lavoura no município de Terenos



Lavoura no município de Pedro Gomes



Lavoura de Milho com Braquiária em Consórcio no município de Dourados



Lavoura no município de Nova Alvorada do Sul



SOJA

Mercado Interno

O preço médio da saca de soja em MS apresentou apreciação na primeira metade de julho deste ano. A valorização da oleaginosa foi de 3,85% em relação ao dia 01/Jul, o produto está cotado em média a R\$ 60,63.

Dentre as praças pesquisadas, São Gabriel do Oeste registrou a maior valorização no período, 5,17% e Caarapó a menor, 3,39%.

O preço máximo foi observado em Dourados, R\$ 62,00 ao final do período e o preço

mínimo foi verificado no município de São Gabriel do Oeste, R\$ 58,00 ainda do mês.

O indicador Cepea/Esalq apresentou apreciação de 2,79% no período em análise, com a saca chegando em média, a R\$ 72,18 em Paranaguá – PR (gráfico 2).

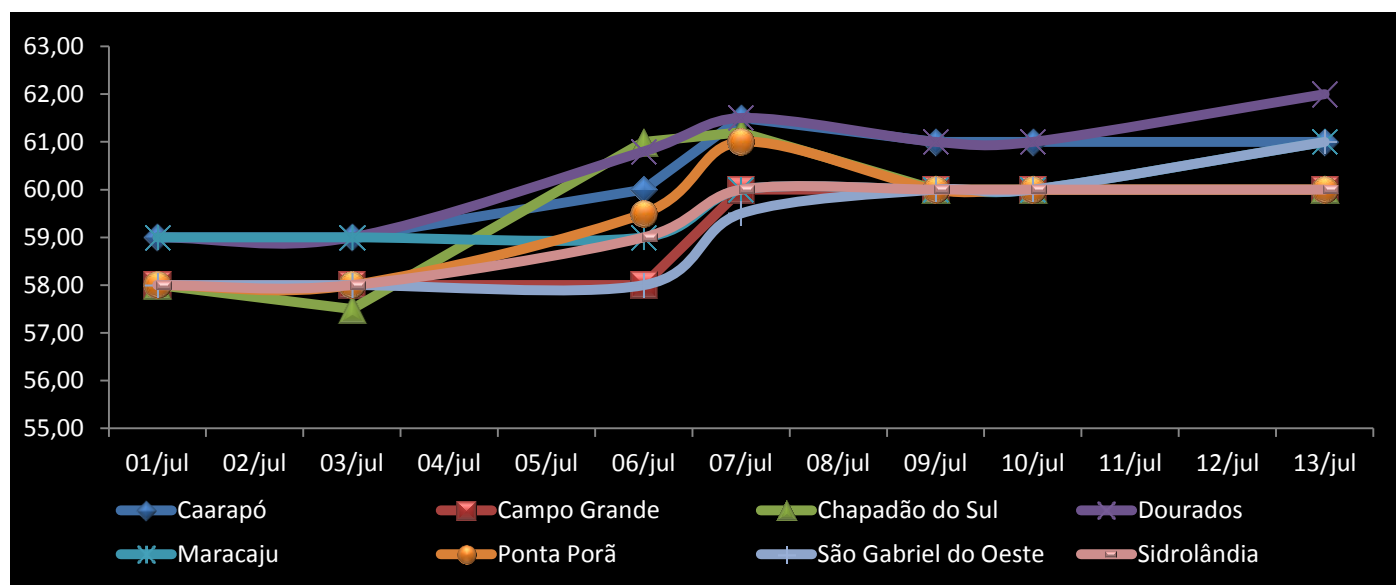
Segundo informações do Biomercado, o MS possui a segunda saca de soja mais valorizada do país dentre as praças pesquisadas pela instituição, R\$ 61,70.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 01 a 13/Julho - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Praça	01/jul	03/jul	06/jul	07/jul	09/jul	10/jul	13/jul	Var. %
Caarapó	59,00	59,00	60,00	61,50	61,00	61,00	61,00	3,39
Campo Grande	58,00	58,00	58,00	60,00	60,00	60,00	60,00	3,45
Chapadão do Sul	58,00	57,50	61,00	61,20	60,00	60,00	60,00	3,45
Dourados	59,00	59,00	60,80	61,50	61,00	61,00	62,00	5,08
Maracaju	59,00	59,00	59,00	60,00	60,00	60,00	61,00	3,39
Ponta Porã	58,00	58,00	59,50	61,00	60,00	60,00	60,00	3,45
São Gabriel do Oeste	58,00	58,00	58,00	59,50	60,00	60,00	61,00	5,17
Sidrolândia	58,00	58,00	59,00	60,00	60,00	60,00	60,00	3,45
Preço Médio	58,38	58,31	59,41	60,59	60,25	60,25	60,63	3,85

Fonte: Granos Corretora **Elaboração:** DECON/ FAMASUL

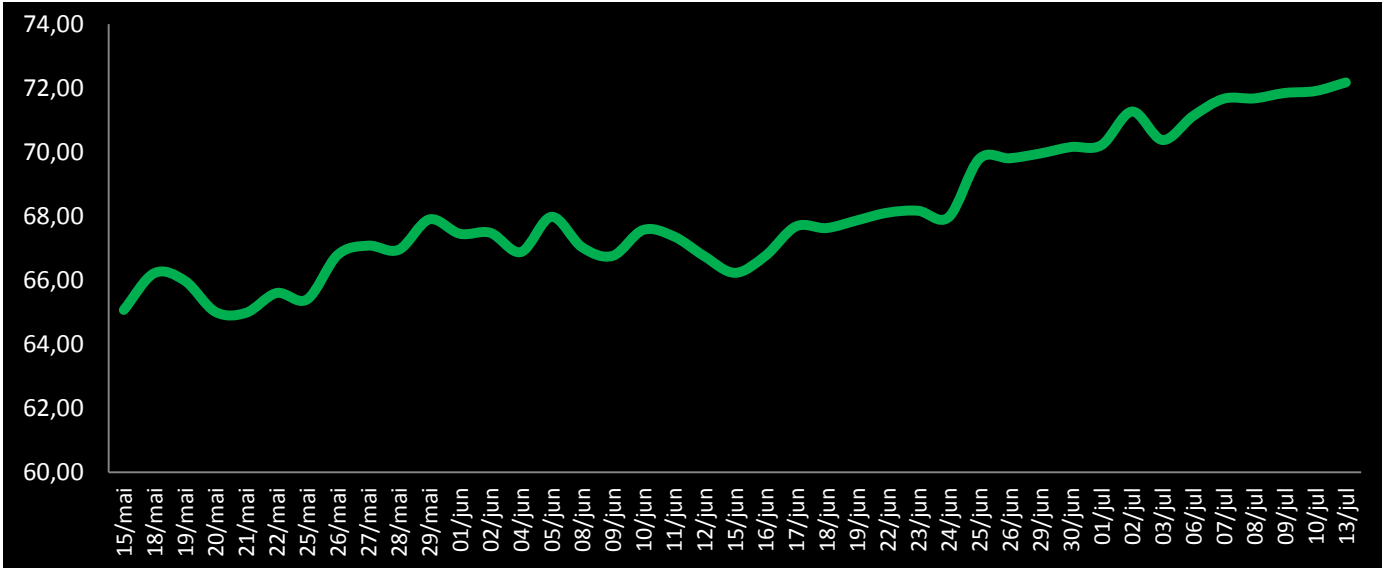
Gráfico 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



Fonte: Granos Corretora / **Elaboração:** DECON/ FAMASUL

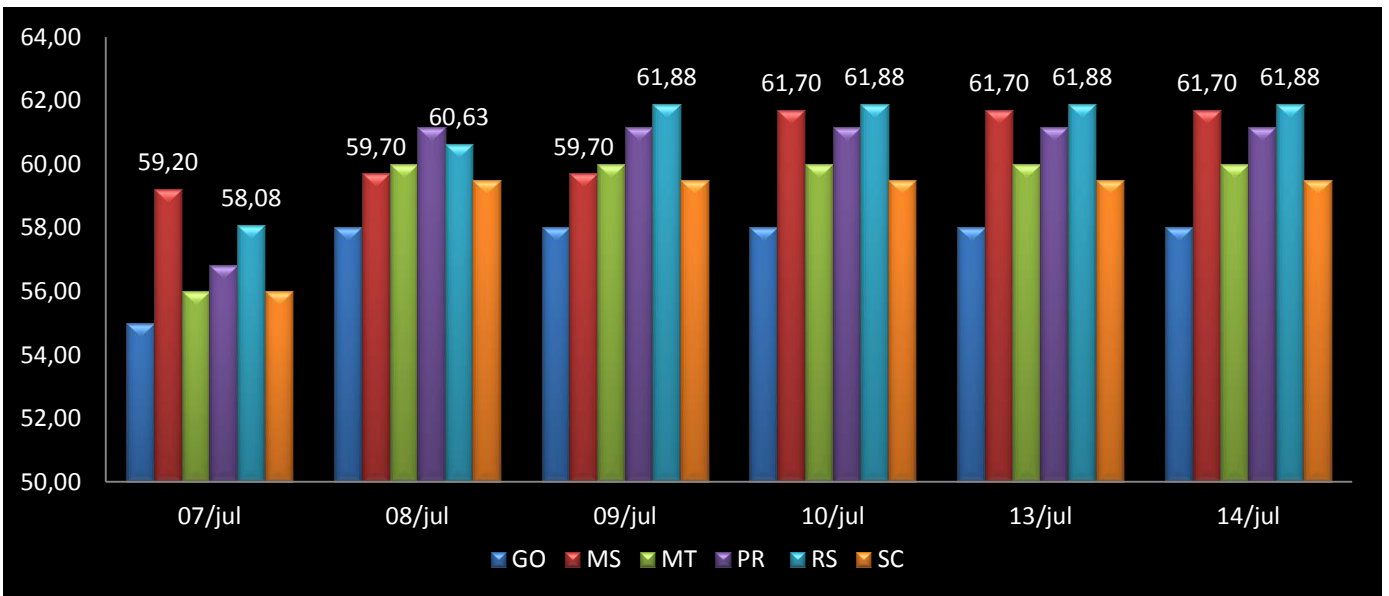


Gráfico 2 - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Biomercado - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Mercado Futuro da Soja CBOT/Chicago

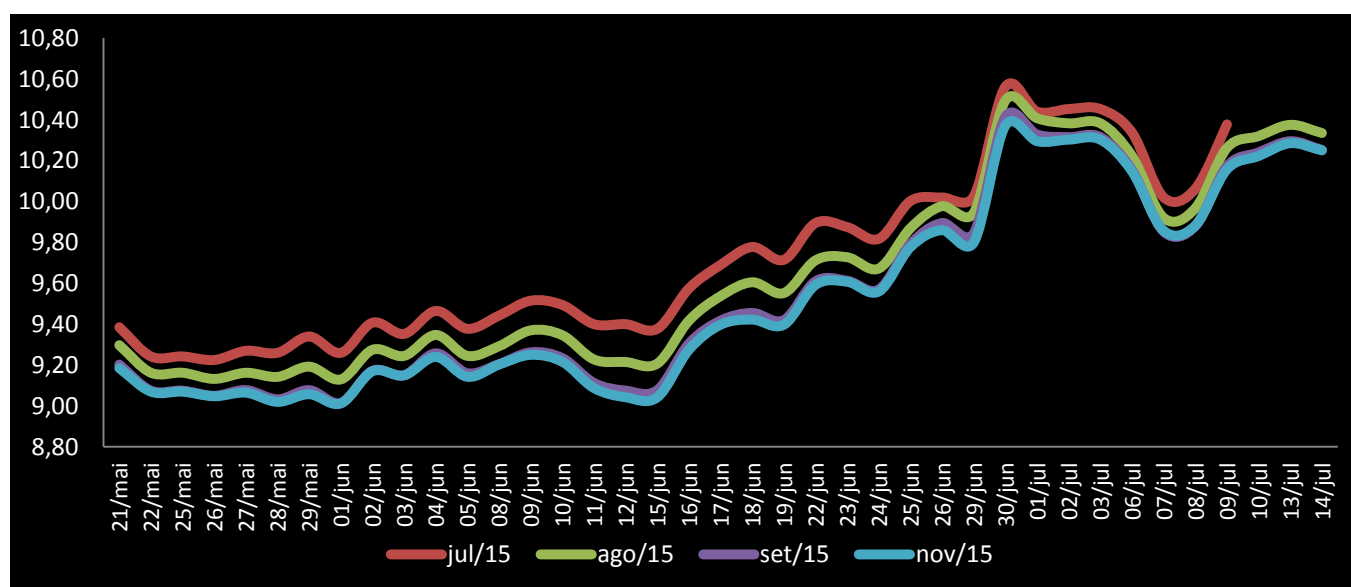
A primeira metade de julho está sendo de volatilidade nas cotações internacionais da soja em grãos no CBOT em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em agosto de 2015 encerrou o período entre 08/jul e 14/jul com alta de 3,7%, saindo de US\$ 9,97, para US\$ 10,34 por bushel¹. Os contratos de setembro e novembro apresentaram o mesmo comportamento, subindo 3,8% e 3,7%, com o bushel encerrando o período cotado a US\$ 10,255 e US\$ 10,25, respectivamente. O contrato março/16 que passou a ser negociado a partir do dia 10/Jul está com o bushel cotado a US\$ 10,26.

Dentre os fatores altistas destacam-se: a movimentação dos fundos de investimentos que agora estão na ponta de compra do mercado de soja, isso sem dúvida ajuda a elevar as cotações. A redução de estoques estimados pelo USDA para a safra norte-americana 2014/15 também ajudou a impulsionar as cotações no período em análise. Números positivos vindos da demanda chinesa também ajudaram.

O mercado ainda olha com preocupação o cenário climático no Meio-Oeste dos Estados Unidos, e este aspecto estará no foco dos operadores do mercado nas próximas semanas. O plantio ainda não está totalmente concluído e há expectativa de chuva nos próximos dias.

Internamente, o destaque tem sido ainda a valorização do dólar que somados aos indicadores vindos do CBOT pesaram positivamente sobre as cotações no mercado interno. O produtor que ainda possui alguma soja para vender está aproveitando os movimentos de alta da moeda norte-americana, já que as cotações da oleaginosa acompanham de perto o câmbio, estamos também no período da entressafra, tivemos também recorde no volume exportado do grão e alta no volume esmagado.

Gráfico 4 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

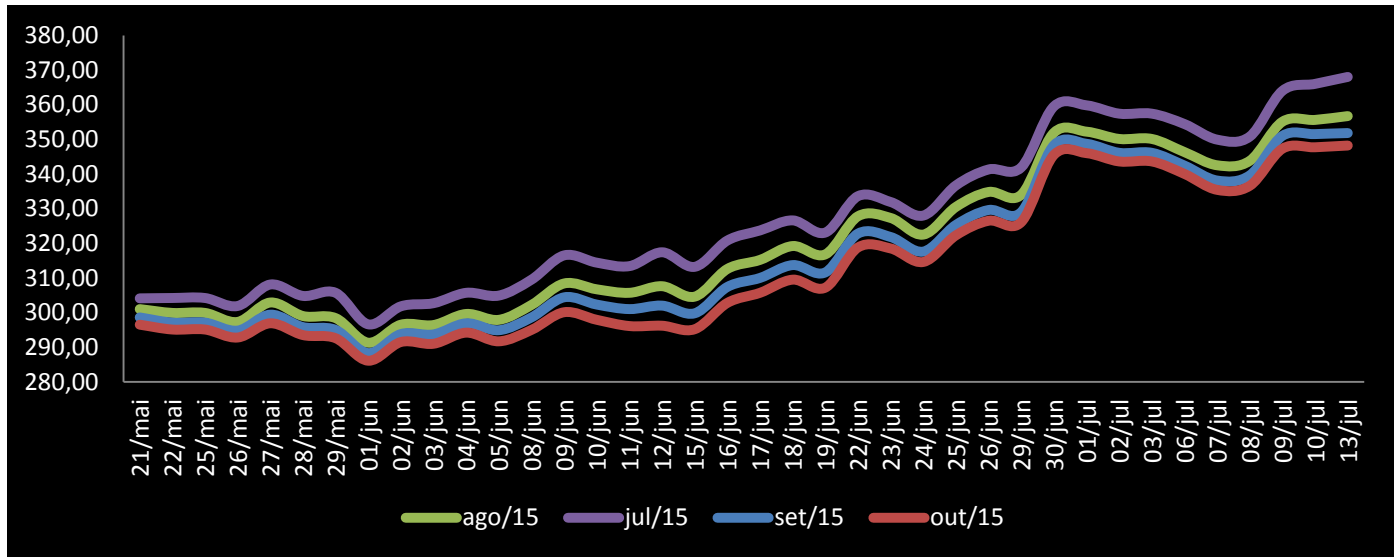


Fonte: SIM CONSULT – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

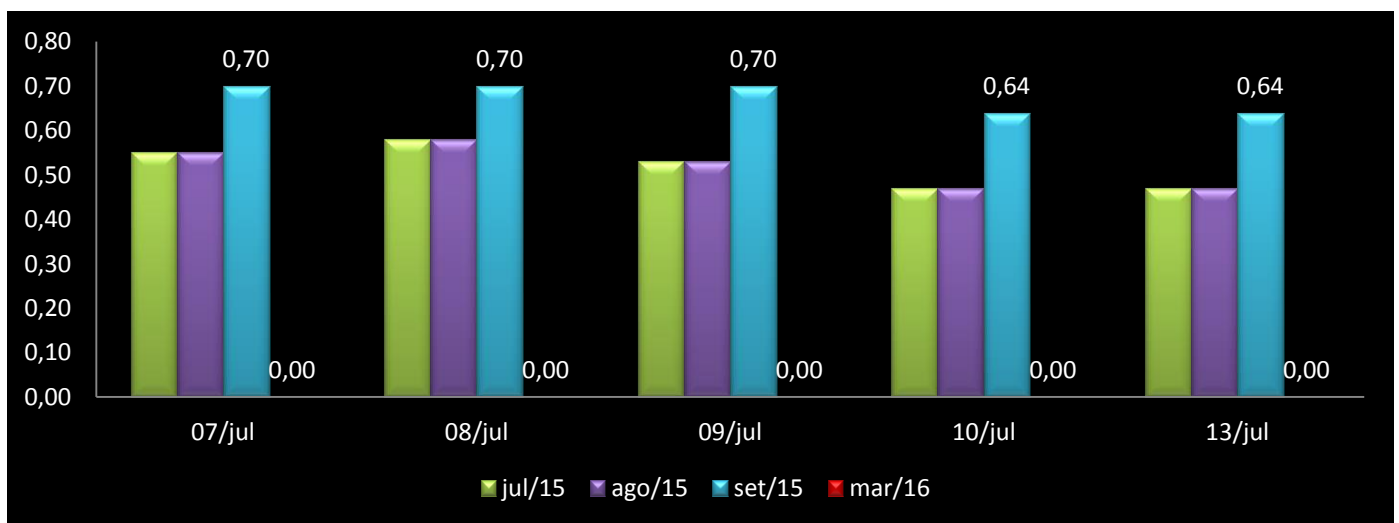


Gráfico 5 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: SIM Consult - **Elaboração:** DECON/SISTEMA FAMASUL



MILHO

Mercado Interno

A saca de 60 Kg de milho encerrou o período entre 01/jul e 13/jul com boa valorização. A cotação média do cereal avançou 5,05% em relação ao dia 1/Jul, e fechou em R\$ 19,50.

Dentre as praças pesquisadas, apenas Chapadão do Sul não apresentou qualquer variação no período. Campo Grande foi o

município que apresentou a maior valorização no período, 8,11% com saca cotada em R\$ 20,00.

O preço máximo pago pela saca foi observado em Dourados, R\$ 21,50, já o preço mínimo foi verificado no município de São Gabriel do Oeste, R\$ 18,00, ainda no início do mês.

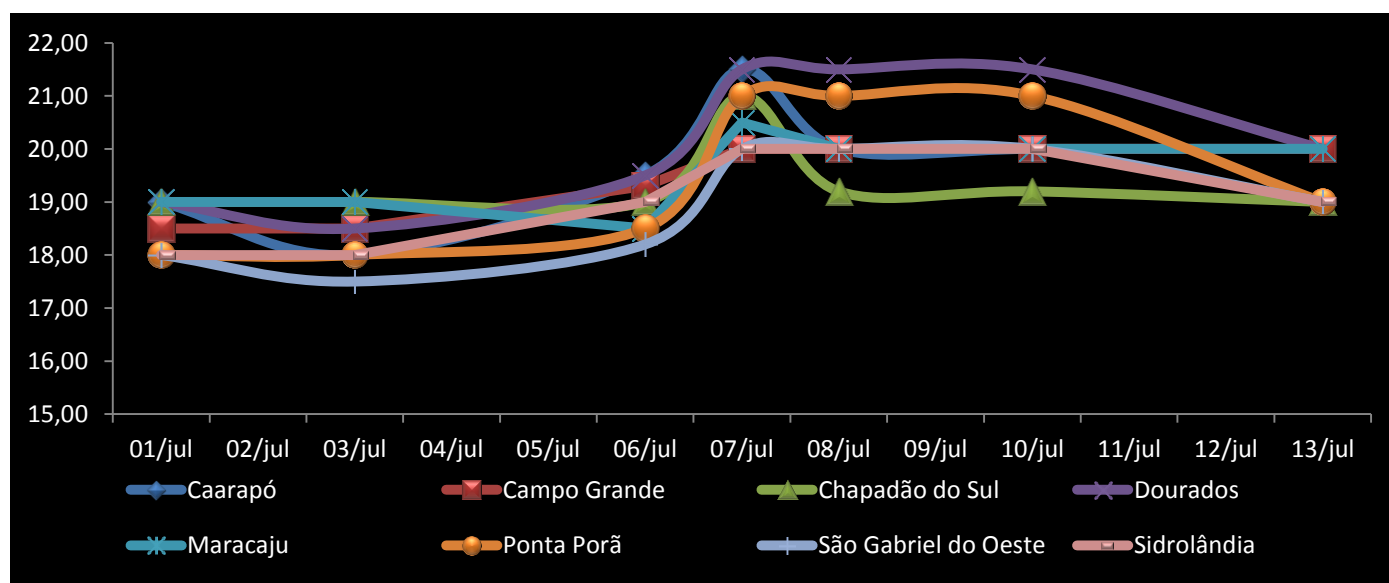
O indicador Cepea/Esalq avançou 0,59% com saca cotada em R\$ 25,65 em 14/jul.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 01 a 13/Julho de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Municípios	01/jul	03/jul	06/jul	07/jul	08/jul	10/jul	13/jul	Var. %
Caarapó	19,00	18,00	19,50	21,50	20,00	20,00	20,00	5,26
Campo Grande	18,50	18,50	19,30	20,00	20,00	20,00	20,00	8,11
Chapadão do Sul	19,00	19,00	19,00	21,00	19,20	19,20	19,00	0,00
Dourados	19,00	18,50	19,50	21,50	21,50	21,50	20,00	5,26
Maracaju	19,00	19,00	18,50	20,50	20,00	20,00	20,00	5,26
Ponta Porã	18,00	18,00	18,50	21,00	21,00	21,00	19,00	5,56
São Gabriel do Oeste	18,00	17,50	18,20	20,00	20,00	20,00	19,00	5,56
Sidrolândia	18,00	18,00	19,00	20,00	20,00	20,00	19,00	5,56
Preço Médio	18,56	18,31	18,94	20,69	20,21	20,21	19,50	5,05

Fonte: Granos Corretora. Elaboração: DECON/FAMASUL

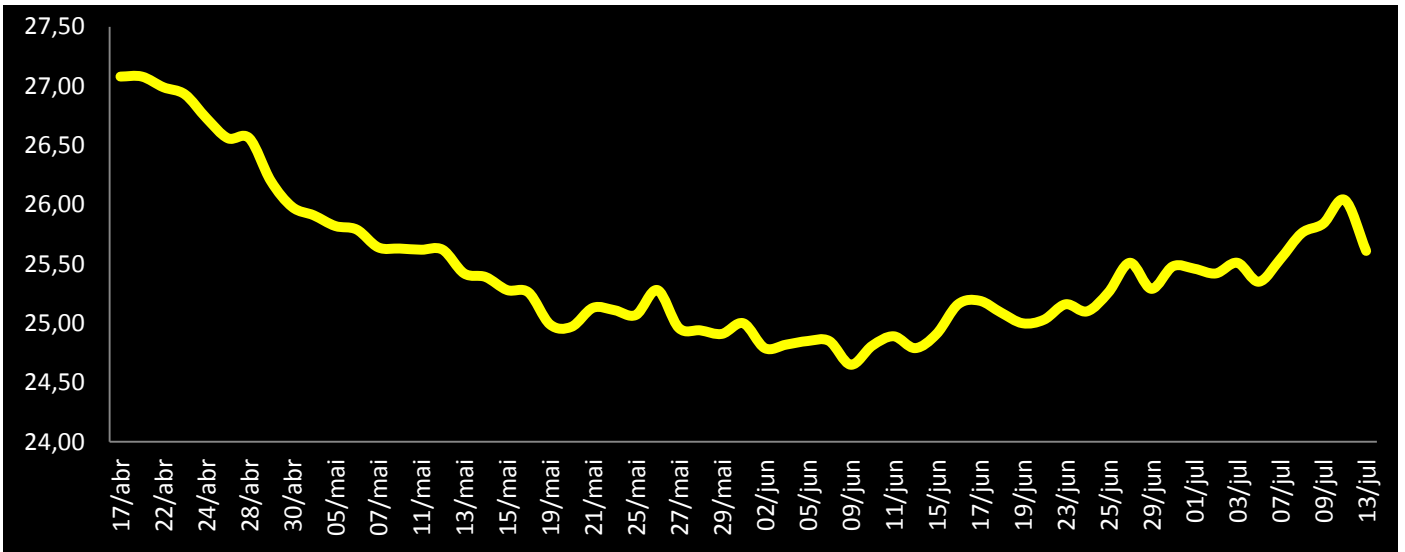
Gráfico 7 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



Fonte: Granos Corretora Elaboração: DECON/FAMASUL

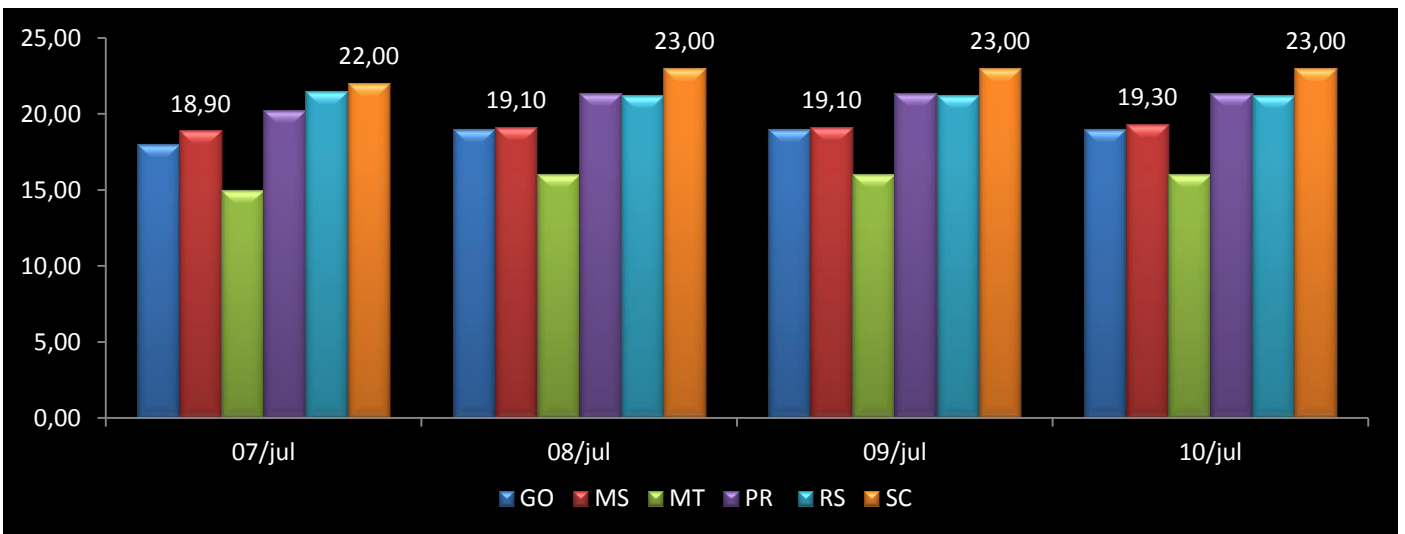


Gráfico 8 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

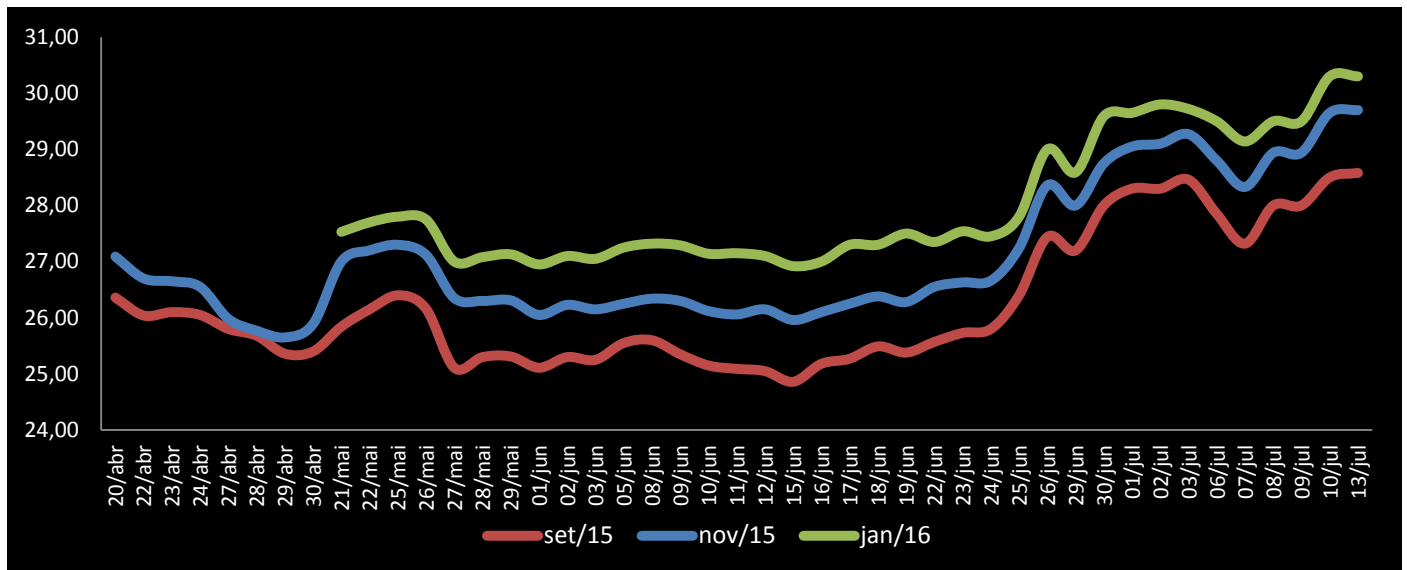
Gráfico 9 - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Biomercado - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 10 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento.



Fonte: BM&F - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho CBOT/Chicago

Os contratos futuros do milho negociados no CBOT em Chicago/EUA apresentaram volatilidade entre 08/jul e 14/jul, mas todos os contratos permaneceram acima do patamar de US\$ 4,00 por bushel.

O contrato com vencimento setembro/15 avançou 0,9%, com o bushel ficando em US\$ 4,28 no dia 14/Jul. Já o contrato dezembro/15 avançou 1% com o bushel chegando a US\$ 4,39 também no dia 14/Jul.

O contrato com vencimento em março/16 subiu 1,1%, já o contrato maio/16 que agora passa a ser negociado recuou 1,3% entre 10/jul e 14/jul e está cotado em média a US\$ 4,54.

Tais cotações foram impulsionadas principalmente pelos números positivos vindos da demanda e negativos vindos da oferta, o USDA projeta uma área a ser colhida melhor que a projeção anterior.

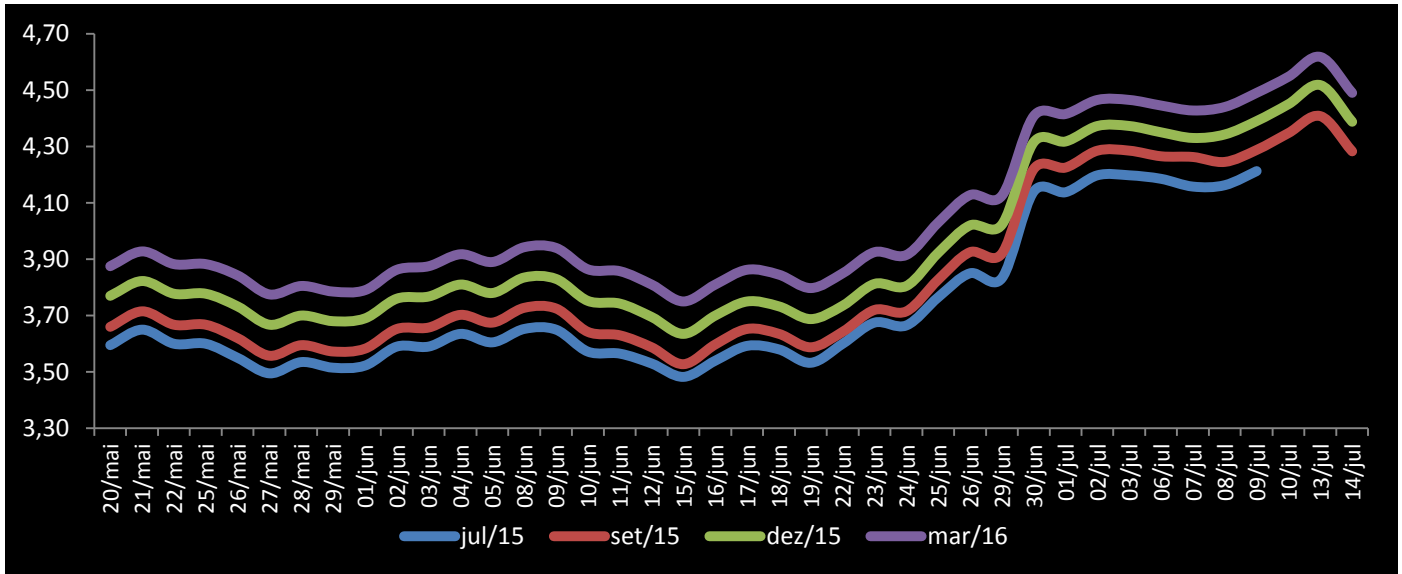
O dólar também mais apreciado em relação a outras moedas encarece o cereal norte-americano e favorece o cereal brasileiro. O clima também continua em voga, precipitando o mercado nos próximos dias, já que há expectativa de mais chuva.

O mercado interno segue aproveitando a valorização da moeda norte-americana e das cotações internacionais do cereal.

Os contratos futuros negociados na BM&F avançaram mais de 2% em média entre 08/Jul e 13/Jul, o contrato com vencimento em novembro deste ano está cotado em R\$ 29,70



Gráfico 11 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: SIM CONSULT – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL

e-mail: lucas@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema FAMASUL

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s):

Dany Correa/Juliano Ávalos/Lucas Camargos/Robson Rodrigues

Tec. Agrícolas(s):

Reinaldo Adriano/Tiago Gonsalves/Marlan Palácio/Diego Gonçalves

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho
de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

Lauri Dalbosco

REALIZAÇÃO



SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

SEPAF
Secretaria de Estado de Produção
e Agricultura Familiar



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



PARCEIROS

FUNDEMS

